

Leishmaniose visceral: casos assintomáticos como forma importante de descontrolo da doença

Daniel S. Bezerra¹; Ivson J. A. Medeiros Junior¹; Renata S. Ferreira¹; Álef L. A. Bezerra²; João C. Ramalho Neto³; Tânia R. F. Cavalcanti⁴; Waléria B. A. G. Nogueira⁴;

1- Acadêmico de Medicina. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/P, CEP 58067-695. 2- Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – BR 230Km, Amazônia Park, Cabedelo/PB, CEP 58107-402. 3- Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. 4- Professora/Orientadora. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695.

Nas Américas a Leishmaniose Visceral (LV) é causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, sendo transmitida aos seres humanos e outros animais vertebrados (cão doméstico e raposa) por um vetor fêmea do mosquito *Lutzomyia longipalpis*. Nem sempre os seres infectados desenvolvem os sintomas da doença, sendo assim, é muito comum, por exemplo, um cão infectado assintomático servir de reservatório (fonte de protozoário). Visto isso, fez-se esse trabalho com o objetivo de pesquisar o que traz a literatura sobre os casos assintomáticos da leishmaniose visceral assintomática. Trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como fonte artigos publicados no banco de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), utilizando-se as palavras-chave “leishmania visceral and assintomática”. Os artigos tiveram como fatores de inclusão estar entre os anos de 2010-2013, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, e como fatores de exclusão não se adequarem ao tema. Dentre os 8 artigos encontrados apenas 5 foram selecionados. Dentre os artigos analisados para esta pesquisa prevalecem estudos demonstrando a presença da forma promastigota do protozoário *Leishmania chagasi* no sangue de pessoas assintomáticas, estas contribuem para a propagação da doença ao se tornarem reservatório do parasita. Infecções assintomáticas estão associadas com: exposição repetitiva ao vetor, a falta de coleta de lixo e animais de estimação contaminados. Elas são mais comuns em áreas endêmicas e associada com algum caso de LV clássico que exista na família ou na vizinhança. Tendo uma maior chance de contágio aqueles que convivem diretamente com o doente. Dessa forma, faz-se importante a pesquisa de possíveis seres que estejam atuando como reservatório, principalmente em locais onde têm pessoas imunossuprimidas como os transplantados ou infectados por HIV, visto que eles têm uma maior predisposição a desenvolver a doença.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; assintomático; leishmania donovani chagásica.

Apoio: não houve